



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE ENERGIA RENOVÁVEIS NA COMUNIDADE DO FRANQUINHO, AMAPÁ-AP

Diego Diniz¹, Janaina Freitas Calado²

RESUMO

Relato da visão de um servidor público do setor de comunicação sobre viagens feitas à comunidade do Franquinho (no arquipélago do Bailique, interior do Amapá) para o projeto de extensão Iluminando Ideias, que visava a implantação de um sistema de captação de energia elétrica por meio de placas fotovoltaicas. O objetivo do relato é obter um olhar de um servidor técnico-administrativo sobre o contexto que envolve um projeto social acadêmico em parceria com empresas, quer seja: as origens do projeto, informações sobre a empresa financiadora, os desafios do projeto, e o comportamento geral da equipe de servidores, voluntários e funcionários da empresa que ficaram encarregados de implementar o projeto, além dos membros da comunidade beneficiada.

Palavras-chave: Projetos de Extensão. Técnico-administrativo. Servidor público.

ABSTRACT

Report with the inside look of a public servant of communication sector about trips made to the community of Franquinho (in Bailique archipelago, Amapá) for the Illuminating Ideas extension program, aimed at the implementation of a system to capture electricity through of photovoltaic panels. The report also includes a look at the context surrounding the expedition, namely: the origins of the project, information about the funding company, and the overall behavior of the staff, volunteers, and company employees who were tasked with implementing the project. beside benefited community members.

Keywords: Extension Projects. Administrative-Technician. Public Server.

RÉSUMÉ

Reportage avec le regard intérieur d'un fonctionnaire du secteur de la communication sur les voyages effectués dans la communauté de Franquinho (dans l'archipel de la Bailique, à Amapá) dans le cadre du programme d'extension "Des idées illuminées", visant à mettre en œuvre un système permettant de capturer l'électricité au moyen de panneaux photovoltaïques. Le rapport inclut également un aperçu du contexte de l'expédition, à savoir: les origines du projet, des informations sur la société de

¹ Servidor público, graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFPA, atuando como técnico administrativo na Assessoria de Comunicação da Universidade do Estado do Amapá/Brasil.

² Doutora em Ecologia pela UFRN. Professora Adjunta do Colegiado de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Amapá/Brasil.

financement et le comportement général du personnel, des bénévoles et des employés de la société chargés de mettre en œuvre le projet. à côté des membres de la communauté bénéficiant.

Mots-clés: Projets d'extension. Technique-Administratif. Fonctionnaire.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

No ano de 2015, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (FAPEAP), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, lançou o edital do Programa Energia Renovável, em parceria com a multinacional petrolífera francesa Total E&P. Este edital destinava a quantia de R\$ 1 milhão para o projeto acadêmico que melhor se adequasse à sua proposta de viabilizar energia sustentável a alguma das comunidades economicamente empobrecidas do Estado.

O conceito de sustentabilidade energética abrange não apenas a necessidade imperiosa de garantir uma oferta adequada de energia para atender as necessidades futuras, mas fazê-lo de modo que: (a) seja compatível com a preservação da integridade fundamental dos sistemas naturais essenciais, inclusive evitando mudanças climáticas catastróficas; (b) estenda os serviços básicos de energia aos mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo que atualmente não têm acesso às modernas formas de energia; e (c) reduza os riscos à segurança e potenciais conflitos geopolíticos que de outra forma possam surgir devido a uma competição crescente por recursos energéticos irregularmente distribuídos. (INTERACADEMY COUNCIL, 2010)

Dois docentes da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) foram os vencedores do edital com um projeto chamado “Iluminando Ideias”. A proposta dos docentes foi implantar um sistema de captação de energia solar por meio de painéis fotovoltaicos na comunidade do Franquinho – uma vila ribeirinha habitada por aproximadamente 60 pessoas no arquipélago do Bailique, a norte de Macapá-Amapá.

De acordo com o levantamento feito pelo projeto, a comunidade do Franquinho sobrevive principalmente da carpintaria naval, da pesca e do extrativismo vegetal, como a extração de óleos do pracaxi e da andiroba, que são extraídos das sementes de árvores nativas da região amazônica e são utilizados principalmente pelas indústrias de cosméticos e medicamentos. Além disso, a comunidade do Franquinho também comercializa polpas de frutos da região, como cupuaçu e açaí.

Como os habitantes da ilha não possuíam acesso à energia elétrica, eles tinham que lançar mão de um gerador antigo e em mau estado de funcionamento, que fornecia em torno de 4 horas diárias de energia apenas, o que tornava o crescimento econômico na comunidade um desafio.

Portanto, o projeto consistia em implantar na localidade um sistema de captação de energia por meio de placas solares, com o objetivo de proporcionar à comunidade do Franquinho um fluxo de energia contínuo que possibilitasse o funcionamento ininterrupto dos freezers que conservavam as polpas e atender outras demandas locais.

1.2 A DIVULGAÇÃO DO PROJETO NA MÍDIA

Quando o resultado do edital foi divulgado, esta foi a primeira vez que a Assessoria de Comunicação da Universidade (ASCOM) esteve em contato com o projeto. A reitoria da UEAP nos solicitou a cobertura jornalística da cerimônia de premiação do edital.

A publicação da notícia foi disseminada via redes sociais e o projeto foi bem recebido e comemorado pela comunidade acadêmica. A segunda oportunidade que a ASCOM teve de noticiar o Iluminando Ideias foi no lançamento de um aplicativo para Android criado por voluntários do projeto, inaugurado em julho de 2016, após a primeira expedição do projeto para o Franquinho. O aplicativo se chamava Iluminando Ideias e era usado na coleta de dados em entrevistas. Ele reconhecia a voz do entrevistado e transcrevia sua fala, enviando esses dados para planilhas de questionário do Google, gerando um arquivo de tamanho irrisório, economizando tempo e papel.

Por conta de complicações com o uso do nome da empresa Total, as notícias que constavam no Portal UEAP tiveram que ser retiradas, mas é possível encontrar matérias dessa época e até mais recentes em portais de notícias, tais como as matérias de títulos: “Projeto de energia solar e tratamento de água será inaugurado em comunidade do Bailique”, publicado no Portal do Governo do Amapá (ALEIXO, 2019); “Projeto de energia solar da UEAP chega ao Bailique”, publicada pelo Portal do Governo do Amapá (DINIZ, 2016); “Energia solar garante internet e tratamento de dessalinização de água em vila ribeirinha no AP”, publicado pelo portal de notícias G1, (PACHECO, 2019).

2 O CHAMADO PARA A EXPEDIÇÃO

No segundo semestre de 2016, a ASCOM teve a oportunidade de se aproximar ainda mais do projeto Iluminando Ideias. Foi solicitado que a reitoria cedesse servidores técnicos administrativos para participarem do projeto como voluntários. A participação da ASCOM seria bem-vinda, pois os organizadores do projeto pretendiam obter registros em foto e vídeo das etapas de implantação do sistema de energia solar, que já estava em curso.

Os registros serviriam para a elaboração de um relatório e, talvez, de um documentário. Questionamos quem seria o responsável pela edição deste documentário – tendo em vista que não

possuímos os sistemas de edição necessários para produzir um filme dentro da Universidade – e nos foi informado que receberíamos o auxílio do Secretaria de Comunicação do Governo do Estado (SECOM).

Houve mudanças de pessoal na coordenação administrativa do projeto, que passou a contar com o auxílio de docentes de diversas áreas, de finanças a ciências naturais e engenharia elétrica.

Compreendemos, então, que o projeto era composto por um conjunto hierárquico, que seguia mais ou menos o seguinte modelo:

Coordenação técnica, responsável pela implementação das placas solares e das demandas solicitadas pela população do Franquinho; **Coordenação administrativa**, que operacionalizava as finanças do projeto e prestação de contas. Cada um desses coordenadores possuía a prerrogativa de convidar voluntários e fazer contratações, tais como serviços gráficos e de consultoria técnica.

3 AS EXCURSÕES

Na primeira excursão, viajaram os participantes da Universidade e da Fundação de Amparo à Pesquisa no Amapá (FAPEAP). Também alguns dos representantes da empresa Total estavam entre os presentes na embarcação.

O Arquipélago do Bailique dista em torno de 180 km de Macapá, e o acesso se dá somente via rio Amazonas, atravessando também durante a viagem uma área marítima na costa a sudeste do Amapá, banhada pelo Oceano Atlântico.

As assessorias de comunicação das três instituições se fizeram, de algum modo, presentes. No caso da FAPEAP foi enviada uma servidora para fazer o registro fotográfico e produzir notícia sobre o início dos trabalhos de montagem do sistema de captação elétrica. Pela Total, foi enviado a Macapá um senhor do Rio de Janeiro, representante da comunicação nacional da Total, e uma senhora de Paris, cidade onde fica a sede matriz da companhia, cuja função dentro da empresa não nos foi esclarecida.

No todo, estávamos em 13 pessoas, contando com quatro membros da tripulação. Somente da UEAP, contávamos em quatro servidores efetivos, mais outros dois especialistas em elétrica que foram contratados pelo projeto, sendo um deles engenheiro elétrico formado pela Universidade Federal de Viçosa, de Minas Gerais.

Nessa primeira viagem, o objetivo da ASCOM era o de registrar a primeira fase de implantação do projeto de energia solar, que consistia em levar à comunidade as baterias que serviriam de armazenamento da energia captada pelas placas. Havia por volta de sete baterias grandes, maiores e mais pesadas que as de um carro de passeio. Essas baterias servem hoje para armazenar a energia acumulada pelas placas solares.

4 OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Diante de um paradigma de precarização e privatização da rede pública, não nos cabe mais tentarmos apreender lições para a área da comunicação social desconsiderando como pano de fundo o desabrido teatro de guerra que se transformou a geopolítica. Por mais que falemos em análise de um lugar tão distante dos centros do capitalismo global, como o caso do vilarejo de Franquinho, não há como ignorar o peso das grandes corporações transnacionais que influenciam a tessitura da governabilidade dentro do nosso país, dentro das nossas cidades e distritos, por menores que eles sejam. Neste caso em particular, a relação com a comunidade do Franquinho é atravessada pela relação da Universidade Pública com uma multinacional petrolífera.

Vale lembrar que um ano antes dos professores da UEAP vencerem o edital patrocinado pela Total, a *British Petroleum* (BP Brasil, do consórcio que controla a Shell) sondou parcerias com a Universidade do Estado. Não temos claro os meios de afirmar as razões que levaram os executivos da BP a desistirem de um possível acordo com a UEAP, mas certamente podemos concluir que não só a Universidade, mas o Amapá como um todo saiu dos planos imediatos da multinacional após a descoberta de um recife de corais em sua costa.

A descoberta foi divulgada na revista *Science Advances* no artigo “*An extensive reef system at the Amazon River mouth*” (MOURA et al, 2016), assinado por 40 pesquisadores brasileiros. Segundo a pesquisa, um recife de corais e algas calcárias se estende desde o litoral do Maranhão até a fronteira marinha entre o Brasil e a Guiana Francesa, próximo à cidade do Oiapoque. A descoberta teve o efeito de uma bomba midiática, e Organizações Não-Governamentais de preservação do meio iniciaram uma forte campanha internacional para pressionar a saída da Total e da BP da Amazônia.

O efeito da campanha das ONGs, associada a estudos do IBAMA, foi a não concessão da licença de exploração dos campos de petróleo na bacia sedimentar da Amazônia (IBAMA, 2018).

Desde 2013, as empresas tentavam obter a licença, porém com a descoberta essa tentativa viu-se frustrada, contando apenas com a promessa do governo brasileiro (à época já presidido por Michel Temer) de leiloar campos no chamado “excedente” fluminense, particularmente a Bacia de Campos e redondezas, em 2019 – leilão este ocorrido neste novembro próximo passado, com a desistência tanto de BP como de Total por motivações que os jornalistas e especialistas em geopolítica apenas especulam, mas que se mantém ainda desconhecidas.


Dada essa conjuntura, cabe a questão: já com o edital pago desde 2015, teria o projeto social Iluminando Ideias se tornado um estorvo para os funcionários da Total no ano seguinte? Teriam os executivos avaliado o empreendimento do edital, apesar do baixo orçamento para os padrões da empresa, um erro estratégico?

Por se tratar da exploração de riquezas em terras estrangeiras convulsionadas pela miséria socioeconômica, é evidente que a estratégia comunicacional de uma empresa do porte da Total não

se limitaria a implantar-se na região. Antes, é de bom alvitre construir laços com a comunidade local. Para empresas nessa categoria, projetos de cunho social não são somente um ideal momentâneo; trata-se de uma estratégia básica, com departamentos dedicados a esse fim, como nos ensinam os grandes manuais de administração modernos:

As ações sociais das empresas compreendem o conjunto das atividades que vão desde doações pequenas e eventuais, até programas/projetos estruturados e com foco preciso, na saúde, na alimentação, na educação e no meio ambiente, ou, enfim, em fatores que contribuam para melhorar as condições de vida de um grupo ou de uma comunidade. (MACKE et al, 2010)

Figura 1 - Homepage da matriz Total E&P.



OUR GROUP CUSTOMERS INVESTORS JOBSEEKERS MEDIA

Protecting the health and well-being of those living near where we operate is of critical importance. We are therefore involved, in all of our host countries, in programs to promote personal and public health that are adapted to the local situation.

Why it matters

As a responsible employer, we consider health to be a priority. In all of our host countries, we are firmly committed to contributing to the health and well-being of our employees and their families and, by extension, local communities.

Fonte: www.total.com/protecting-people/health/local-communities. Acesso em 14 nov. 2019.

A homepage da Total, na seção “*Our commitments*”, explica porque o investimento em projetos sociais é importante para a empresa, em resumo: “como empregador responsável, prezamos pela qualidade de vida dos nossos funcionários e pelas comunidades locais”. Portanto, para estabelecer o projeto Iluminando Ideias na comunidade do Franquinho, era preciso ter consciência plena dos conceitos de Responsabilidade Social e, nessa perspectiva, o cuidado em fazer a abordagem junto à comunidade, levando em conta suas características socioeconômicas.

5 A RELAÇÃO DA EQUIPE COM A COMUNIDADE

Como executora do projeto, a equipe de funcionários, voluntários e contratados pela coordenação do Iluminando Ideias era observada pelas demais equipes em seu modo de atuação, cabendo aqui e ali críticas e sugestões por parte destas outras equipes observadoras.

Ao desembarcarmos, apresentaram à comunidade quem estava chegando pela primeira vez ao Franquinho e os coordenadores encetaram longa reunião com os chefes de família locais, encabeçados por um professor, aparentemente o líder e mais formalmente instruído membro daquela pequena vila. Este líder viria a ser o representante da comunidade em reuniões futuras na capital.

Almoçamos no barco QG e, logo após o almoço, saímos para registrar a ação dos técnicos carregando as baterias para dentro de um salão central, amplo, talhado para receber os principais encontros e festas da comunidade. Todos os imóveis dentro da vila eram feitos de madeira. Os principais imóveis eram o salão de festas, a igreja e a escola.

Também eram feitos de madeira os pavimentos dos corredores e ruelas, que eram estruturados na forma de palafitas – cobrindo todo o pequeno sistema de deslocamentos no interior do Franquinho, feito por meio de caminhada ou bicicleta.

Durante as reuniões no salão de festas, os moradores apresentavam suas principais dúvidas com relação ao projeto, ao sistema fotovoltaico e também revelaram o que esperavam obter após a implantação do sistema.

E em se tratando de comunicação social, especificamente no processo de implantação do projeto Iluminando Ideias na comunidade do Franquinho, os coordenadores do projeto incluíram entre seus colaboradores um geógrafo que construiu um mapa socioeconômico da região, e o fez em conjunto com os comunitários utilizando técnicas da dinâmica de grupo.

Foi traçada pela comunidade e pelos participantes do projeto toda a infraestrutura da vila, a localização das regiões campestres onde havia extrativismos e pecuária, e as áreas de mata densa. A participação dos membros da comunidade foi a tônica nessa fase de implantação do projeto. A inclusão deles nessa fase foi importante para que eles se sentissem parte da equipe como colaboradores ativos, não apenas como beneficiários passivos de um projeto social.

Muitos moradores se asseavam e lavavam roupas no leito do rio. Uma das principais queixas, diziam, era com relação à água. Na região, ocorre durante o período de seca um processo de erosão das margens, um fenômeno conhecido como “terras caídas”. Essa erosão faz o barro das margens cair no leito, o que provoca a insalubridade da água, tornando-a imprópria para o consumo humano.

Os participantes chegaram à conclusão que era possível captar e filtrar água em caixas d’água, com ajuda da energia vinda das placas. Essas e outras demandas foram registradas pelos voluntários, que se encarregaram de avaliar o que seria possível ou não de atender, tendo em vista que a

capacidade dos captadores solares não era tão extensa a ponto de suportar um grande fluxo de energia.

Após tomarem nota das principais demandas, foram feitas reuniões para avaliar as possibilidades do que se poderia ou não implantar.

Em outra oportunidade, foi elencado aos moradores do Franquinho que as placas solares poderiam viabilizar o sistema de abastecimento e filtragem de água, o funcionamento ininterrupto dos freezers. A equipe de voluntários sugeriu ainda cursos técnicos futuros, como o de tratamento de madeira – contando com o auxílio de acadêmicos da UEAP e outros voluntários que por ventura pudessem auxiliar em outras demandas de cursos. Porém, foi esclarecido que o uso simultâneo de eletrodomésticos de alta voltagem, como secadores de cabelo e chapas elétricas de hambúrgueres, poderia afetar a distribuição de energia.

Nesse ponto, um dos funcionários da empresa Total avaliou que a equipe não poderia dizer à comunidade as suas decisões daquela forma, pois soavam imposições sem consulta prévia. O funcionário aduziu que os coordenadores da equipe não sabiam se comunicar bem com os locais, pois abusavam de termos técnicos, o que, na opinião dele, soava demasiado pedante, como quem se usa de um vocabulário difícil propositalmente para exibir superioridade e impor suas condições. Seguiu-se em discussão acalorada, e ficou acordado que seria necessária a criação de cartilhas explicativas para superar aquela limitação de debate.

Após esta viagem, afastaram-se do projeto o funcionário da Total que iniciou a discussão acalorada e também alguns membros do projeto, como o coordenador administrativo. A ASCOM também foi afastada, tacitamente, e solicitada a entregar os materiais, vídeos e fotos capturados, e não mais convidada a participar das outras incursões à ilha. Outrossim, a ASCOM foi instada a apagar todas as menções à empresa Total E&P feitas no Portal UEAP.

6 LIÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS

Apesar das rusgas apresentadas durante a condução do projeto, foi possível tirar importantes lições sobre a abordagem adequada à implantação de um projeto de extensão em uma comunidade com tanta vulnerabilidade social como o Franquinho.

É importante estabelecer antes da implantação uma espécie de “plano de abordagem” do projeto, que se espelha no método educacional conhecido como Skopos. “O escopo é o componente fundamental do Plano de Projeto e é tomado como referência para a elaboração do Plano de Ação e do Plano de Controle e Avaliação” (MOURA, 2011).

Não nos cabe detalhar toda a complexidade do Skopos neste relato de experiência, mas podemos resumir que o plano de ação inclui o problema do projeto, os objetivos, a avaliação de

custos, o estabelecimento de prazos com mapa de redes de tarefa (nomeando os grupos responsáveis), e a avaliação de riscos e monitoramento ao final.

Na prática, o planejamento, a abordagem e a avaliação final do projeto “Iluminando Ideias” seguiu a linha teorizada pelo método Skopos. O resultado para a comunidade do Franquinho foi concretizado, o sistema de filtragem de água foi instalado e os painéis de fato alimentam os freezers, otimizando as potencialidades do comércio local. Também foram oferecidos cursos de capacitação aos comunitários do Franquinho, tais como o de culinária, corte e costura, gestão empresarial, noções de mecânica e informática básica.

Na última reunião do projeto, planejada como uma coletiva de imprensa para noticiar os resultados do “Iluminando Ideias”, estiveram presentes a coordenadora técnica do projeto, além de membros da Fapeap, da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Setec) e da própria Total E&P.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três categorias que compõe o corpo de uma Universidade Pública são os discentes, docentes e técnicos. Apesar da possibilidade de um técnico-administrativo participar de uma experiência de extensão, por vezes, sua experiência é pontual e suas impressões e avaliações não são ouvidas.

Este relato de experiência busca suprir essa carência, apresentando o olhar de um servidor público da área de comunicação sobre um projeto de extensão da UEAP e evidencia percepções dos elos construídos entre Universidade e Sociedade, sob uma diferente ótica. Tal enredo possibilita uma avaliação e discussão sobre as complexas redes de relações, destacando inclusive a interação com empresas privadas e comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, R. Projeto de energia solar e tratamento de água será inaugurado em comunidade do Bailique. **Portal do Governo do Amapá**. Macapá, 19 de ago. 2019. Disponível em <www.portal.ap.gov.br/ler_noticia.php?slug=2808/projeto-de-energia-solar-e-tratamento-de-agua-sera-inaugurado-em-comunidade-do-bailique>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

DINIZ, D. Projeto de energia solar da Ueap chega ao Bailique. **Portal do Governo do Amapá**. Macapá, 18 de jul. 2016. Disponível em <www.portal.ap.gov.br/noticia/1907/projeto-de-energia-solar-da-ueap-chega-ao-bailique>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Parecer Técnico nº 215/2018-COEXP/CGMAC/DILIC**. Atividade de Perfuração Marítma nos Bloco FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-125, FZA-M-127, Bacia da Foz do Amazonas. 10p. 2018.

INTERACADEMY COUNCIL. **Um futuro com energia sustentável: iluminando o caminho**: 2007. Tradução: Maria Cristina Vidal Borba, Neide Ferreira Gaspar. São Paulo: FAPESP, 2010.

MACKE, J. *et al.* Programas Sociais Corporativos e Capital Social: Proposta de Qualificação. **Revista de Administração Corporativa**, Curitiba, v. 14, n. 5, art. 4, pp. 836-853, Set./Out. 2010.

MOURA, Carina. **Projetos sociais nos contextos da responsabilidade social e do terceiro setor - uma contribuição da metodologia de projetos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MOURA, R. *et al.* **An extensive reef system at the Amazon River mouth**. Washington, EUA: Science Advances, 2016.

PACHECO, J. Energia solar garante internet e tratamento de dessalinização de água em vila ribeirinha no AP. **Portal G1**. Macapá, 09 de mar. 2019. Disponível em <g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/09/03/energia-solar-garante-internet-tratamento-e-dessalinizacao-de-agua-em-vila-ribeirinha-no-amapa.ghtml>. Acesso em: 13 de nov. 2019.